

## CLIPPING

VISITE SÃO PAULO

# Blog

CULTURA DIVERSÃO EVENTOS GASTRONOMIA MEIO AMBIENTE SÃO PAULO DESTINOS SP

SPCVB

12/02/2015

2 comentários

Diversão

Compartilhe

75 2

Gosto Tweet

0 0

+1 Share

Orkut

Delicious

Favoritos

Imprimir

Email

Tags

Cristiano Gouveia,  
Parque da Juventude.

## Cristiano Gouveia apresenta espetáculo no Parque da Juventude



Foto: Divulgação

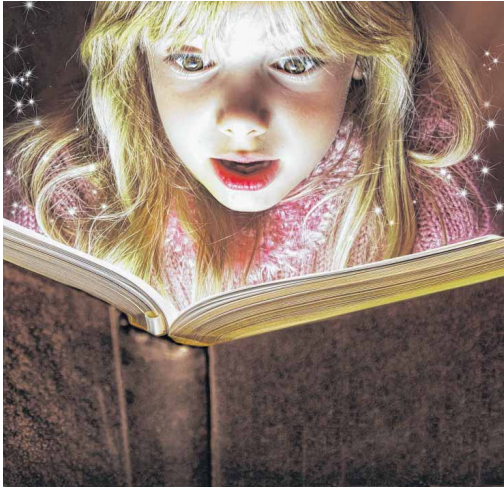
O ator, músico e narrador de histórias, Cristiano Gouveia apresenta, neste domingo (15), o espetáculo Pequenos Sambistas - Menino Angenor na Biblioteca de São Paulo, no Parque da Juventude, zona norte da capital paulista. A entrada é gratuita.

A atração traz histórias contadas e cantadas por Cristiano Gouveia, que mistura contos tradicionais e música, inspiradas nas canções e na vida de grandes nomes do samba.

O espetáculo é um programa para toda a família: as crianças têm a oportunidade de conhecer a vida e a obra de grandes artistas; os adultos relembram as músicas que marcaram época.

### Cristiano Gouveia

Nascido em Santo André, Cristiano Gouveia é um exemplo de profissional completo. Com mais de 13 anos dedicados à arte, Cristiano é narrador de histórias profissional, ator, músico autodidata, multi-instrumentista, compositor e diretor musical. Atuou como o personagem "Teobaldo" (2011 - 2013) no programa infantil Quintal da Cultura, da TV Cultura. Em 2014, fez uma temporada em Portugal, apresentando os espetáculos Pequenas Histórias de Cantar, Amor e Outros Brinquedos e o workshop Música e Narrativa, nas cidades de Braga, Lisboa e Porto.



## DIA MUNDIAL

## A arte de contar histórias e encantar pequenos leitores

DATA CELEBRADA HOJE REVELA IMPORTÂNCIA DOS NARRADORES NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DE CRIANÇAS E JOVENS

ANÚELICA MORAES  
Da Redação

Nesta sexta-feira (20) comemora-se o Dia Mundial do Contador de História. A data é originária da Suécia, no ano de 1991, quando foi organizado um grande evento literário com o objetivo de promover a narração oral e estimular a formação de uma rede internacional de narradores.

Embora seja bastante comum na Europa, a atividade de narrador ainda não tem muita visibilidade no Brasil, apesar da sua importância na formação intelectual e emocional do ser humano. "As pessoas não partilham mais suas histórias de vida", observa Clara Haddad, contadora de histórias. "Contar histórias não implica só contar contos de literários ou da tradição oral. Contar é partilhar afeto. Momentos de vida, memórias. E essa ligação afetiva entre algumas famílias está se perdendo. Existem pais que andam na contramão disso e buscam contar histórias, conversar com seus filhos e isso cria um laço tão forte de cumplicidade que jamais será quebrado", afirma.

Para o contador Cristiano Gouveia, contar histórias é compartilhar experiências e descobrir o mundo pelas palavras de outra pessoa. "É viajar sem precisar sair do lugar. Neste mundo com relações tão virtuais, nas redes sociais, partilhar histórias é uma experiência única, pois se faz na presença".

Apesar de já ser considerado um ofício, ou uma profissão, qualquer pessoa pode se tornar um contador de história sem que seja necessária uma formação específica para tal. Segundo Clara, quem se dedica a esse ofício é um observador e um ouvinte da vida, dos sons, dos silêncios, das pessoas e das coisas. "A disponibilidade, a atenção para com os outros e consigo mesmo são características importantes para partilhar histórias".

Clara, que vive em Portugal, criou a Escola de Narração Oral Itinerante. "No caso da arte de contar, devemos descobrir a nossa própria voz enquanto narrador de histórias. E o narrador aprende a inventar e se reinventar através das palavras das histórias que conta".

Prender a atenção de uma criança não é fácil, confirmam os próprios contadores de histórias. Por isso alguns utilizam ferramentas como instrumentos

musicais. Cristiano, por exemplo, tem o violão como auxiliar. "Eu sou músico e compositor. Então, meu jeito de contar histórias passa pela linguagem musical. Faz parte da minha história, daquilo que gosto de pesquisar, de brincar, de me divertir", diz.

De acordo com ele, cada narrador pode descobrir seus métodos, seu jeito. "Não acredito em uma única forma de contar histórias. Cabe ao narrador saber ouvir a história que ele quer contar, entender o que ela pede e também ouvir sua própria história, entender quem é ele, quais suas características. Se é com bonecos, com figurinos, com efeitos de sombras, usando a Linguagem de Sinais, com livros, com desenhos, isso é de cada narrador".

**VALORES E LIÇÕES** - Contar uma história é mais que entreter pequenos ouvintes. É transmitir valores, lições, informações importantes para uma vida. "O contador de histórias é o mestre da palavra, é ele que não permite que a cadeia fundamental de transmissão de conhecimentos e saberes fundamentais de uma vida se apague. Cada vez mais é preciso contar histórias, num mundo que anda de cabeça para baixo onde os valores estão invertidos", reflete Clara. "É preciso olhar nos olhos, é preciso entender que a escuta é um bem precioso. E a partir disso, o sujeito pode perceber o que é essencial na vida, pode aprender a lidar com perdas, entender seus sentimentos e emoções, vencer uma etapa



Segundo Clara Haddad, quem se dedica a esse ofício é um observador e um ouvinte da vida, dos sons, dos silêncios, das pessoas e das coisas

difícil através de uma identificação com as personagens, entre outras coisas".

Há cada vez mais escritores publicando livros infantis, premiados em feiras literárias do mundo inteiro, bem como grandes ilustradores brasileiros fazendo trabalhos reconhecidos mundialmente. Mas os clássicos são e serão sempre os clássicos e, segundo os contadores, têm um lugar cativo na preferência das crianças. "Os contos de fadas falam de situações que nos transmitem profundas lições sobre nós mesmos e sobre o mundo. Nos conectam com os mistérios da vida por isso vão ser sempre pedidos por várias gerações", observa Clara.